"EI, VOVÔ, esse lugar tem alguma lembrancinha famosa?" pergunto para meu avô no quintal.

"Bem, nossos caquis secos são bastante conhecidos", ele responde prontamente.

"Caquis secos...?"

Parece uma lembrancinha bem sem graça para mim. Mas Yachi adora qualquer coisa doce, então talvez ela realmente gostasse.

"Ah, espera", ele continua, enquanto adiciona mais água ao terrário aquático onde vivem os peixes de estimação. "Agora que penso nisso, eles estão fora de temporada."

"Ah." Imagino que, se alguém tentasse secá-los no verão, eles simplesmente apodreceriam. Com esse calor, até as *pessoas* viram mingau.

"Então, procurando lembranças, hein?"

"Queria comprar algo para uma amiga."

"Entendo, entendo."

Ele afasta as flores da superfície da água, depois se vira e segue para a cozinha. Confusa, eu o sigo.

Quando chegamos lá, encontramos a vovó picando cebolas na velocidade da luz.

"Como posso ajudar vocês dois?"

"Só um instante e já saímos do seu caminho."

Vovô abre o freezer, e uma rajada de ar gelado nos envolve. Que sensação boa.

"Acho que ainda tínhamos alguns..."

Então ele começa a tirar tudo do freezer e colocar no chão. Isso lhe rende um olhar de canto da vovó.

"Só coloca tudo de volta quando terminar, por favor."

"Sim, sim," responde vovô distraidamente enquanto alinha todos os peixes congelados. Então, ele vê algo no fundo e seus olhos brilham.

"Eu sabia! Bom trabalho, eu. Sou tão esperto."

Ele se dá um tapinha nas costas como se tivesse cinco anos. Em seguida, puxa um saco Ziploc, abre e pega um dos pequenos pacotes embrulhados em papel e plástico-filme.

"Ainda tinha alguns caquis secos caseiros no freezer, se servir. Pode levar."

"Ooooh!" Eu nem tinha percebido o que eram até ele falar. Nossa, estão bem gelados.

"Hah hah hah!" Vovô parece bem satisfeito consigo mesmo. Enquanto isso, vovó apenas revira os olhos.

E essa é a história de como consegui uma lembrança para a Yachi.

De volta para casa, estou pronta para dar o presente para a Yachi, mas então me bate uma coisa: eu não sei onde ela mora! Normalmente, ela sempre vem até minha casa e nunca o contrário, então também não tenho o número dela... Ando de um lado para o outro no corredor, tentando pensar no que fazer.

Talvez ela apareça se eu esperar tempo suficiente, penso comigo mesma. Então fico sentada, esperando, inquieta. De vez em quando, vou até a cozinha para conferir se os caquis secos ainda estão no freezer. Depois volto para o meu quarto e continuo esperando.

Na manhã seguinte, Yachi ainda não apareceu. Normalmente, eu a vejo pelo menos três vezes por dia! Começo a andar pelo corredor de novo, mas então minha irmã mais velha acorda e me vê. Ela está com um caso sério de cabelo bagunçado, os fios espetados para todos os lados como um leão.

"Fica quieta aí."

Hmph. Que tal *você* dar um jeito nesse cabelo? "Bom, a Yachi ainda não apareceu."

"Já tentou chamar por ela?" ela sugere, como se fosse óbvio.

"Mas *como*?"

"Vamos ver..."

Bocejando, ela vai até a cozinha. O quê...? Começo a me perguntar se ela ainda está meio dormindo. Mas então ela volta carregando um saco de balas de mel.

"É só sair correndo segurando esse saco acima da cabeça."

"...O que isso tem a ver com a Yachi?"

"Confia em mim, funciona."

Ela empurra o saco nas minhas mãos e sai cambaleando. Então tropeça de lado e bate a cabeça na parede. Ela definitivamente não é uma pessoa matinal, né? Que patético.

Mas esquece ela — isso realmente vai atrair a Yachi pra nossa casa? Como ela tem tanta certeza de que funciona? Cética, eu giro o saco nas mãos, e a abelhinha do pacote roda alegremente.

"Hmmmmm..."

Relutante, levanto o saco de balas acima da cabeça. Ninguém está olhando, mas ainda assim me sinto uma completa idiota. Então corro pelo corredor. Com as duas mãos ocupadas, me sinto vulnerável e insegura. Meu rosto queima e coça, como se eu estivesse no sol.

Parte de mim tem certeza de que isso é inútil, mas... não consigo tirar da cabeça a possibilidade de que a Yachi realmente apareça. Para ela, nada nesse mundo é impossível.

...Espera, o quê?

Na minha terceira volta, percebo que há um segundo par de passos bem atrás de mim. Olho por cima do ombro e, claro, lá está ela. Congelamos no lugar, as mãos erguidas acima da cabeça na mesma pose. Nossos olhos se encontram.

"Pequena!"

Então ela corre direto para mim, de braços abertos, e... ela não parece estar diminuindo a velocidade. Devo me preocupar?

A resposta é sim. Ela me derruba com força total.

"Gwegh!"

Caímos juntas no chão do corredor. O cabelo dela desliza sobre mim e, ao passar pela minha pele, parece absorver todo o calor extra do meu corpo.

"Ah, Pequena, senti tanto a sua falta!"

"Ei, ei!"

Ela me abraça e esfrega a bochecha na minha, apertando nossos rostos juntos. Começo a me sentir tonta, e meu rosto esquenta. Ela tem um cheiro que nunca senti antes — não sei como descrever, mas parece uma brisa fresca ou algo

metálico pairando sob meu nariz. Respiro fundo, e agora a sensação parece estar atrás dos meus olhos.

De repente, ela para de se esfregar em mim e me olha, confusa. "Você não vai fazer também?"

"Hã? Você quer que eu faça?"

"Apertadinho, apertadinho!"

Ela esfrega o queixo no meu. Quem foi que te ensinou essas coisas, hein?

"Apertadinho... apertadinho..." Sem jeito, retribuo o gesto, o que é ainda mais constrangedor do que apenas receber. Não sei por quê. Minhas bochechas queimam como se tivessem sido salpicadas com água quente.

Enquanto isso, Yachi continua se esfregando. Ela deve estar muito feliz de me ver... Quando paro para pensar nisso, fico toda constrangida e minha mente fica em branco.

E assim passamos um tempo ali mesmo no chão do corredor.

"Não percebi que você já tinha voltado, Pequena," diz Yachi depois que nos levantamos. Ela sorri como se nem estivesse envergonhada — sério, como isso é possível? Então percebo que ela já está segurando o saco de balas.

"Hum... sim." Sinto vontade de perguntar por que a bala a atraiu, ou como ela percebeu isso, mas decido não pensar demais sobre essa questão. "Eu trouxe uma lembrancinha e tudo."

"É algo gostoso?"

Grrrr! Você não está nem aí para mim, né? Só quer o seu presente idiota! Eu devia ter imaginado. "Sim, acho que sim. É por aqui."

Eu a conduzo até a cozinha, onde encontro minha irmã mais velha encostada na mesa. Agora, o cabelo dela está espalhado para todos os lados, parecendo uma água-viva.

"Ah! Shimamura-san!"

Yachi corre até ela e a derruba, batendo a testa nas pernas da minha irmã. Depois, ela desce flutuando até o chão. Eu juro, é quase como se a gravidade não a afetasse.

"Nnnh?" Minha irmã olha para cima da mesa, com os olhos e a boca meio abertos. "Que sono..."

"Isso é o que dá ficar acordada até tarde. Deus sabe que você não estava gastando esse tempo estudando," minha mãe resmunga enquanto limpa a pia.

"Eu estava no telefone com uma amiga... e toda vez que eu tentava desligar, ela começava a falar sobre outra coisa," minha irmã reclama enquanto se joga de novo sobre a mesa.

Esquece ela — esquece isso! Abro o freezer, pego o saquinho Ziploc e tiro um caqui. Está tão frio que parece que vai congelar meus dedos. Perfeito para o verão. Arranco o plástico filme e o papel para poder mostrar à Yachi como ele é.

"Está bem enrugado," ela diz, óbvia como sempre.

"É um caqui seco."

"Caqui?" Ela inclina a cabeça.

Eu já imaginava que ela não ia saber o que é, então começo a explicar, animada. "Agora ele está congelado, mas quando descongelar—"

"Chomp!"

"Aah!"

Antes que eu pudesse terminar, ela crava os dentes no caqui e começa a mastigar agressivamente a fruta congelada. Eegh! Antes que eu possa reagir, ela começa a sorrir. "Doce e delicioso, de fato!"

Ela parece a garota mais feliz do mundo... Ela realmente ama seus doces.

"Hmmm..."

Sabe, ela até parece uma personagem de conto de fadas, mas se estivesse em *João e Maria*, provavelmente devoraria a casa toda da bruxa.

"Então, você gostou?"

"Está muito bom."

"Meu avô fez esses sozinho," eu me gabo, como se isso fosse uma conquista *minha* de alguma forma.

"Ah, entendi," ela acena com a cabeça enquanto mastiga. Ela sorri como se estivesse saboreando a doçura, e então seus olhos bonitos se voltam para mim. "Por que você não come também, Pequena?"

"Hã?!"

Ela me oferece o outro lado do caqui seco. Acho que ela quer que comamos juntos, mas... está congelado! Não consigo arrancar um pedaço, então vou ter que morder do jeito que ela está fazendo! Sério?! Não sei se devo... Não é assim que se deve comer isso...

Perplexa, olho ao redor da sala, mas minha mãe está ocupada limpando e minha irmã ainda é uma água-viva. Yachi e eu estamos no nosso próprio mundo, juntas.

O sol da manhã entra pela janela, derretendo meu cérebro. Como uma mariposa atraída pela chama, me inclino e mordo suavemente o outro lado do caqui. Os olhos e a boca dela estão a poucos centímetros de mim, e nossos narizes praticamente se tocam. Enquanto isso, ela continua mastigando sem se importar com o mundo, o cabelo e a testa dela roçando contra a minha.

Minha garganta aperta enquanto eu fico tensa. O que vai acontecer quando nos encontrarmos no meio...?

Meus lábios queimam tão quentes que quase consigo sentir eles descongelando o caqui.

~Pensamento de Hoje da Adachi~

Depois da ligação, escovei o cabelo às pressas. Ainda não tinha colocado maquiagem nem trocado de roupa. *Ah, se apressa logo!* Meu corpo estava tão lento, como se estivesse coberto de melaço, e isso estava me deixando maluca. Mas quando a urgência se alinhou com meu coração acelerado, me deu uma sensação boa… e quase me senti como se fosse dançar.

Hora de ir ver a Shimamura.